

Ataque explosivo Lebanon ameaça escalada de conflito no Oriente Médio, enquanto diplomacia americana tenta evitar conflito

Para a diplomacia americana no Oriente Médio, o ataque extraordinário Lebanon que detonou simultaneamente centenas de alarmes de portáteis usados por membros do Hezbollah não poderia ter vindo um momento menos propício e pode ainda provocar uma escalada que os EUA tentavam desesperadamente evitar.

Um dia antes do ataque coordenado, Amos Hochstein, um assessor sênior de Joe Biden, estava em Israel, instando Benjamin Netanyahu e outros altos funcionários israelenses a se absterem de uma escalada Lebanon. O secretário de defesa dos EUA, Lloyd Austin, e o ministro da defesa israelense, Yoav Gallant, também advertiram que o tempo estava esgotado para encontrar uma solução negociada entre Israel e Hezbollah.

Ainda é desconhecido se o ataque aos portáteis é um prelúdio para uma operação mais ampla das forças israelenses que podem agora tirar vantagem dos centenas, ou talvez milhares, de operacionais do Hezbollah que foram feridos ou mutilados.

Os ataques provavelmente desorganizaram a comunicação do grupo. Os portáteis foram obtidos como uma alternativa de baixo risco a telefones celulares, permitindo que o grupo se comunicasse remotamente sem se expor a ataques de drones como parte da campanha de Israel de assassinatos alvo de líderes do Hezbollah e Hamas.

Relatos de mídia israelense sugerem que a operação resultou de um hack do fornecedor, permitindo que os operacionais do Mossad colocassem explosivos nos portáteis antes que eles fossem vendidos ao Hezbollah.

Um `{sp}` filmado território libanês terça-feira mostrou jovens com ferimentos nos olhos e grandes lesões corporais em um corredor de hospital superlotado. Após demonstrar sua capacidade, o exército israelense pode agora decidir tirar proveito da desordem do Hezbollah antes que a organização tenha a chance de se reconstituir.

O governo israelense anunciou ontem à noite que ampliaria seus objetivos de guerra para incluir o retorno de dezenas de milhares de civis à sua fronteira com o Líbano, potencialmente oferecendo a Netanyahu um motivo de guerra se ele decidir lançar uma invasão terrestre no Líbano, como temem alguns funcionários israelenses e dos EUA.

Leia também: Explosões portáteis no Líbano: o que sabemos até agora

Enquanto os funcionários americanos disseram que a base para a paz na fronteira norte de Israel com o Líbano viria por meio de um cessar-fogo Gaza, esse acordo provou ser elusivo e parece não estar mais próximo de se realizar. O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, viajou para o Oriente Médio ontem para discutir o acordo com o Egito, um intermediário do Hamas, mas irá passar por Israel, pois a última iteração do acordo ainda não estava pronta, disse um porta-voz.

Os EUA também correm o risco de perder um intermediário chave Gallant, que foi crítico de Netanyahu. Seu potencial substituto como ministro da defesa é Gideon Saar, o líder do partido de direita Nova Esperança, que é visto como mais radical.

A Casa Branca esperava que um período de calma tornasse de Israel permitisse que os

negociadores de cessar-fogo alcançassem uma quebra, enquanto intermediários deslocavam-se entre o Hamas e Israel para tecer a agulha das complexas demandas de ambos os lados sobre um intercâmbio de reféns e reivindicações territoriais.

Esse período de calma foi agora destruído por uma manobra de subterfúgio espetacular e o Hezbollah prometeu se vingar.

Com o Hamas e o Hezbollah sob pressão extraordinária, os EUA agora advertiram o patrocinador do grupo, o Irã, contra a escalada. "Nós exhortaríamos o Irã a não tirar proveito de nenhum incidente para tentar adicionar mais instabilidade e aumentar a tensão na região", disse o porta-voz do Departamento de Estado, Matthew Miller.

Telefone: 0086-10-8805 0795

E-mail: portuguesxinhuanet.com

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betano android

Palavras-chave: **betano android - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-04